

A LITERATURA, E O ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.
OS BENEFÍCIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS DE 05 ANOS.

Maria Aparecida Borges Ramos,¹
Jaqueline Souza Gutemberg²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar e analisar as contribuições que a Literatura proporciona por meio da Contação de História a Educação Infantil, especificamente para crianças de 05 anos. Sua contribuição é de suma importância para a construção do conhecimento da mesma, pois o ato de ouvir história está diretamente ligado com a formação da identidade e também com o desenvolvimento cognitivo dos alunos. O conto de fadas, por exemplo, desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve o pensamento, proporciona vivenciar várias emoções como medo, a alegria, a tristeza e angústias. Quando está prática de contar história é bem aproveitada pelos docentes, os resultados são muito significativos na vida e na formação estudantil. O aspecto metodológico utilizou-se somente do estudo bibliográfico, e para maior aprimoramento buscou-se aprofundamento teórico como: Góes (1997), Rosing (2009), Coelho (2002), Abramovich (1997, p.17), entre outros.

Palavras chaves: Literatura Infantil, Desenvolvimento e Cognitivo.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal Goiano-Campus Cristalina, Goiás. Email: mariabogess23@gmail.com

² Doutora em História, pela Universidade Federal de Uberlândia, professora-bolsista UAB. Email: jac.gut@hotmail.com

ABSTRACT

This article aims to present and analyze the contributions that Literature provides through Storytelling to Early Childhood Education, specifically for children aged 05. His contribution is of paramount importance to the construction of knowledge of the same, because the act of listening to history is directly linked with the formation of identity and with the cognitive development of students. The fairy tale, for example, arouses curiosity, stimulates the imagination, develops thinking, and provides the experience of various emotions such as fear, joy, sadness and anguish. When teachers put this practice of storytelling to good use, the results are very significant in student life and education. The methodological aspect was used only from the bibliographic study, and for further improvement, theoretical deepening was sought, such as Góes (1997), Rosing (2009), Coelho (2002), Abramovich (1997, p.17), among others.

Keywords: Children's Literature, Development and Cognitive.

1 INTRODUÇÃO.

A escolha deste tema surgiu a partir da curiosidade de conhecer melhor a Educação Infantil, após anos trabalhando em uma escola pública, que atende o agrupamento de 05 anos, sempre me perguntei como é o trabalho docente em sala de aula com crianças que ainda não podem ser alfabetizadas? Como eles conseguem chamar a atenção do aluno para o aprendizado de maneira diferenciada? E o que é a contação de história nessa fase da aprendizagem, será apenas um passa tempo? Sempre tive receio ou medo mesmo de lecionar para essa faixa etária e não saber como lidar com os alunos, sempre imaginei que a contação de história era apenas um passa tempo para distrair os discentes, essas dúvidas me despertaram para à realização desta pesquisa. Os resultados foram extraordinários, ver como a contação de história abre novos parâmetros de transmissão do ensino, disponibilizando aos educadores uma gama de recursos dinâmicos para serem utilizados em sala de aula, possibilitando assim uma aula divertida, prazerosa e empolgante, transformando um simples ambiente escolar em verdadeiros paraísos.

Ela quando usada como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, é importante aliada para o desenvolvimento dos alunos, pois funciona como apoio ao proporcionar momentos agradáveis e confortáveis em sala de aula. Assim sendo, o presente trabalho foi desenvolvido, exibindo essas práticas que enriquecem e fazem toda a diferença e tem como objetivo mostrar a importância da contação da história para o bom desenvolvimento da criança no âmbito escolar.

Ao contar uma história de forma adequada, o docente estará estimulando à leitura, e o desenvolvimento da linguagem, além de envolver as crianças na história levando-as a um mundo imaginário, onde lhe permite sonhar e dar vida aos sonhos, despertando assim as emoções, desenvolvendo o senso crítico. Essa prática de levar a criança à escola, ajuda a mesma a vencer um dos principais obstáculos da idade, que é o receio de estar longe do seio de sua família.

Podemos ouvir nas palavras do autor Abramovich, que a contação de história é um instrumento muito importante e um passaporte para a escrita.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... São através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir

as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17).
(adaptado).

É muito valioso incluir essa prática no cotidiano da educação infantil, pois auxilia no desenvolvimento do trabalho do docente e na aprendizagem da criança. Esse ato de contar história na educação infantil, desperta a curiosidade, desenvolve a autonomia, estimula a imaginação e, é capaz de proporcionar na mesma vária emoção como o medo, alegria e angústias, trabalham a atenção, a memória e a reflexão, além de desenvolver as funções cognitivas e o pensamento lógico. Porém, a mesma não deve ser contada de qualquer maneira, ela deve ser exposta aos pequenos em uma linguagem clara e bem dinâmica, para que elas possam ter uma compreensão satisfatória. Por isso o educador deve ter o conhecimento para trabalhar uma linguagem adequada para cada faixa etária.

No mundo atual infelizmente muitas escolas e até professores acham esse método ultrapassado, e acaba deixando esse momento tão importante e maravilhoso na formação dos pequenos de lado. É cada vez mais comum as instituições de ensino deixarem de investir em espaços e formação adequada para a contação de história, esquecendo que elas têm o papel ímpar para esse desenvolvimento.

A contação de história é um dos eixos norteadores da educação infantil, por isso, tem que ser assegurado nesta faixa etária, pois só assim estaremos contribuindo com o desenvolvimento integral da criança. O referencial Curricular da Educação Infantil (1998) é a base para que esses direitos sejam assegurados, e todo educador da Educação Infantil deve seguir esses eixos. Logo estarão contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo e social da criança.

É muito importante que toda criança tenha contato com as historinhas infantis bem cedo, pois ajudará de forma satisfatória no seu desenvolvimento. Assim afirma Máximo-Esteves (1998, p. 125) que, “O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias é um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender”.

2 OS BENEFÍCIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA AS CRIANÇAS.

A contação de história nos anos iniciais oferece aos pequenos uma estrutura para encarar os problemas de modo dinâmico e criativo, pois a mesma embarca no mundo diferenciado, onde possibilita ela vivenciar diversas situações referentes da sua realidade, como o da expectativa, das escolhas, das possibilidades e recursos criativos, que são capazes de ajudá-las

a lidar com os problemas e a lidar com os sentimentos e as emoções. As aventuras vivenciadas pelos personagens são cheias de significados e inspirações para elas, pois ao viajar em sua imaginação conseguem ver a diferença entre o bem e o mal, e ambos está presente no dia a dia, que há várias barreiras a serem vencidas por meio de decisões e atitudes tomada.

Permite mostrar também que nunca devemos desistir diante das dificuldades da vida real e mesmo com toda falta de ânimo temos que levanta a cabeça e seguir em frente para tão sonhada vitória, como o herói da história que passa por tanto sofrimento, mas nunca desiste de lutar e com a cabeça erguida enfrenta os obstáculos até chegar à vitória. Ao fazer a criança embarcar nessa história está formalizando o método de assimilação, que faz parte da vida psíquica dela, onde o imaginário fica cada vez mais perto do real.

Contar história no ambiente escolar não possui o fim somente de recreação, essa arte é um dos eixos norteadores da Educação Infantil, é considerada uma atividade muito rica que contribui para aprendizagens múltiplas. Portanto, deve ser feita por meio de um planejamento prévio por parte do professor, com objetivos claros e metodologia consistente aliada aos projetos pedagógicos da instituição.

Desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens. Estas estruturas didáticas contêm estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor (BRASIL, 1998, p. 54-55).

É usada como ferramenta para assossegar, alegrar, mostrar outros lugares e tempos as crianças, ela é usada também para desenvolver a socialização, a oralidade e o cognitivo dos pequenos. É o que podemos ver nas palavras do pedagogismo, Avramovich, (1995, p.17).

(...) é através de uma história, que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula(...).

O professor deve tomar como hábito a contação de história, logo ele estará enriquecendo o vocabulário de seus alunos, além de tornarem os momentos em sala de aula mais dinâmicos e extrovertidos. Esses momentos de aprendizagens diferenciadas proporcionam a elas o gosto de ouvir os contos, novos conhecimentos, despertando-os assim para um novo mundo mágico.

O importante é que o professor no exercício da docência, em sendo um leitor, aprecie as peculiaridades das linguagens e, assim, passe essa paixão no processo de formação de leitores. É imprescindível que estas, efetivamente,

consigam não somente distinguir a natureza das linguagens, mas também desenvolver o gosto pelo literário, pelo uso estético da linguagem, pelos efeitos estéticos da linguagem, pelos efeitos que ela produz na construção e no enriquecimento da interioridade de cada leitor (ROSING, 2009, p. 134).

Como foi dito anteriormente uma história bem contada deixa a criança mais sossegada, mais calma, pois quando algo chama a atenção delas, elas param para ouvir e essa atenção que elas nos dão é o captar as informações e compreender o que escuta, os contos de fadas, por exemplo, é um jeito simples de falar sobre diversos temas, como: a fome, o medo, a morte, a ausência, a violência, do que é certo ou errado, entre outros. Ao proporcionar esses momentos lúdicos aos alunos, estaremos trabalhando para um melhor desenvolvimento, além de ampliar as práticas pedagógicas. Segundo Coelho, (2002 p. 12):

A história infantil mantém o mundo mágico que tem na criança há quem conte histórias para destacar mensagens, repassar conhecimento, fazer obedecer até fazer uma espécie de intimidação se não bagunçar, conto uma história. “se isso” “se aquilo” quando contrário que funciona.

O ato de ouvir histórias nos anos iniciais possui um poder importantíssimo na vida futura dessas crianças, pois as ensinam a organizar os sentimentos complexos de forma fácil, mostra que é natural os pensamentos negativos, que nem sempre vão ser só os positivos, temos é que aprender a coordenar os sentimentos e as intenções contraditórias. De acordo com Máximo-Esteves (1998, p.125):

O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias são um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender. Ora as histórias são o modo mais corrente de integrar a cognição e a imaginação, a Educação Ambiental e a fantasia.

Todo professor da Educação Infantil, precisar estar em aperfeiçoamento para garantir um bom resultado na contação, pois não é apenas chegar e ler uma história de qualquer maneira, eles precisam ter preparação, sentir para transmitir, tornando a assimilação fácil e encantadora. É o que podemos ouvir nas palavras do autor Sisto, (1992, p. 43).

Aprender uma história para contar é como construir um filme. Temos que visualizar mentalmente cada coisa que vai sendo contada. Seremos capazes de recontá-la de memória sem que tenha sido preciso decorá-la. Selecionamos os gestos e as vozes que serão utilizados como continuadores da palavra, [...]. A palavra, por sua própria força, demanda gestos e expressões que surgem de forma orgânica, como continuidade, nunca como ruptura. [...]Um contador de histórias é também um agente de sua língua. Por isso a correção, a clareza, a eliminação de vícios de linguagem e a preservação da literalidade do texto, mesmo numa fala cotidiana, devem fazer parte de suas preocupações.

Para um bom desenvolvimento do trabalho docente é necessário ter em mãos a liberdade de levar para seus alunos um universo da fantasia, um mundo aonde as crianças irão se descobrir, de forma divertida e prazerosa. Os métodos escolhidos para ser usado precisam ser dinâmicos de fácil compreensão, para que esses momentos se tornem de gostosura e prazer. Como é reforçado por Abramovich (2003, p. 24):

Ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução [...]. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a serem resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca [...] (desde que seja uma boa história).

Observa-se também nas palavras de Góes (1997, p. 18), que é de suma importância a valorização das atividades com histórias. “Privilegiar atividades com histórias e materiais literários tem, por certo, repercussões positivas para a criança. Pesquisas têm indicado que, na infância, as experiências com narrativas, em vários contextos, são instâncias de refinamento da cognição”.

Os benefícios trago por essa prática são significativamente para o desenvolvimento dos alunos, pois mesmo não sabendo ler, é natural de toda criança ser curiosa, questionadora e esperta. Ora só o contato diário com a escuta consegui promover o gosto pela leitura, pelos livros e pela aprendizagem que vincula o divertimento, ludicidade e estímulo. Sobre essas contribuições, Cardoso (2016) ressalta que:

Além disso, a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança (CARDOSO, 2016, p. 08).

Assim toda criança que escuta histórias infantis desde cedo, tem melhor socialização, torna-se um jovem mais consciente, com facilidade na interpretação, consegui se expressar melhor em público, formar sua própria opinião sobre determinado assunto e ouvir e dar vez aos colegas.

3 COLOCANDO EM PRÁTICA.

Fala sobre o ato de cantar história como ferramenta de aprendizado no desenvolvimento escolar de criança de 05 anos, não é algo tão simples. Principalmente quando é preciso alinhar a teoria com a prática. Foram noites escrevendo e apagando, o texto parecia estar fora do contexto, nada se encaixava, mas com persistência e a boa orientação da professora Jaqueline Souza Gutemberg, as coisas foram clareando e se encaixando. Sob a supervisão da mesma, começou-se uma pesquisa em vários livros e sites para frisar a contribuição da contação de história na Educação Infantil, buscando autores que tratam sobre o tema, para enriquecer a pesquisa e salientar sua importância.

Todos consideram seus efeitos excelentes para os pequenos e futuros leitores, sendo-se necessária essa prática em direção do bom desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo dessas crianças. Pode-se observar pelas obras estudadas que partir desta prática é possível compreender como é imensa a utilidade da contação de histórias como um instrumento mediador da aprendizagem em sala de aula, ela conseguiu inserir a criança em práticas mais intensas de letramento, contribuindo com a ampliação dos saberes sobre a leitura e a escrita dentro e fora da escola, até mesmo no âmbito familiar.

Estimula-se à imaginação e a ampliação do vocabulário oral num processo criado pela própria criança que permite o conhecimento de novas palavras, valores como: o amor, a família e a moral, auxiliando também na ampliação da criatividade e a identidade do educando.

Observou-se ainda que a contação de história é uma arte onde envolve vários mecanismos para chamar a atenção dos ouvintes, por isso se faz necessária ser encantadora e envolvente, tem que saber escolher os melhores recursos disponíveis e técnicas apropriadas a cada idade dos ouvintes. Para Abramovich (1997), “a contação de história não pode ser feita de qualquer jeito, sem nenhum preparo. Pelo contrário, corre o risco de no meio desta, empacar ao pronunciar alguma palavra, fazer pausas em momentos errados ou mesmo perder o seu rumo e, certamente, a criança, a criança perceberá.”

Por meio da pesquisa percebe-se que todo educador da Educação Infantil, precisa se dedicar e se preparar para contar uma história por mais simples que ela seja, tem que despertar o gosto nos ouvintes, ser criativo, ter uma boa expressão corporal, facial e principalmente ter criatividade e imaginação. Existe uma gama de recursos que podem ser verdadeiros aliados dos docentes como: máscaras, fantoches, dobraduras, desenhos, teatrinhos entre outros.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar e a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações;

reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009.P.11).

Percebe-se através dos livros que a contação de história consegue influenciar na formação das crianças, mesmo no ventre da mãe o seu início é de suma importância, pois criará um vínculo entre ambos. Durante a pesquisa percebeu-se de forma concisa que há desenvolvimento da criança e que o uso dessa prática como fonte para as necessidades básicas do desenvolvimento amplo infantil é indispensável. Infelizmente muitos pais estão deixando essa prática para trás, sem perceber que estão privando seus filhos de algo maravilhoso, as crianças que tem desde cedo esse costume, cresceram gostando de livros, tornando-se leitores ativos, além de adultos mais preparados a lidar com desafios.

Essa prática pedagógica torna as aulas mais prazerosas, alegres e divertidas, pois é capaz de transformar o ambiente da sala de aula em verdadeiros contos de fadas. Segundo Coelho (2002, p. 10) “a história faz todos se alegrar em a aula passa ser divertida, prazerosa e o professor estará bem satisfeito com a participação dos seus alunos em suas aulas”.

CONCLUSÃO.

Após uma longa pesquisa concluímos o quão é maravilhoso e importante os benefícios da contação de história na Educação Infantil, quando utilizada como ferramenta de ensino aprendizagem, especialmente para crianças de 5 anos. Essas práticas pedagógicas vão muito além do imaginário, por meio delas os alunos adquirem conhecimento que levarão para a vida toda.

O seu uso influencia diretamente nas atitudes dos discentes, pois ela ensina de maneira diferenciada os valores como o amor, a família, a moral e o trabalho, as regras o sim e o não, ensina-os a lidar com as emoções como o medo, a angústia, a alegria e a tristeza, além de ajudá-los a compreender e resolver os problemas ao seu redor de forma lúdica. As reflexões que são feitas a partir da contação ajuda o aluno a rever sua maneira de pensar, de agir em determinadas situações, além de acabar com individualismo, o desrespeito e as diferenças encontradas no dia a dia, ajudando-os a aprimorar sua capacidade de relação interpessoal.

Essa prática concede também o contato das crianças com a escrita, permitindo o conhecimento de letras e palavras novas, além de desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliando assim na construção da identidade do educando, tanto pessoal quanto social e cultural.

A contação de história no dia a dia escolar na educação infantil vem se mostrando de suma importância para o desenvolvimento dos discentes, e é imprescindível o seu início já nos primeiros momentos da vida educacional. Por isso é muito significativo a formação adequada dos professores para atuarem nessa área, a contação não pode ser considerada somente um passa do tempo, mas sim uma forma de ensinamento que modificara uma vida.

Podemos notar o quão é importante a formação dos professores, para que haja interação com seus alunos, pois é necessário que o contador leve a criança a questionar, duvidar, pensar sobre o significado atrás de cada história, dos personagens, das emoções presentes na história. Contar histórias é uma atitude multidimensional, que motiva e desperta a aprendizagem e o prazer para novas descobertas. Então as crianças devem ser estimuladas para que se desenvolva o gosto pela leitura e quanto mais cedo esse processo se iniciar melhor será os resultados, podemos encontrar muitas maneiras de fazer esses incentivos como: o conto original, o reconto, desenhos, dramatização e também pela escuta, isso a levará a interagir com a história, com o está vivenciado pelos personagens, com isso sua imaginação fluirá.

Este trabalho evidencia que a contação de histórias apresenta o mundo da magia para a criança, proporciona o encantamento pela leitura desde pequeno, para que mais tarde torne-se uma pessoa sensível, reflexiva, criativa e crítica, além do conhecimento transmitido e o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, propiciando o nascimento de um futuro leitor.

REFERÊNCIAS.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Scipione, 2003.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1995. Ática.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

BRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. 2016. Disponível em:

<<http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v62016/ARTIGO-ANALUCIASANCHES.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, 2002. Editora.

FERREIRA, Aurora. **Contar histórias com arte e ensinar brincando: para a educação infantil e series iniciais do ensino fundamental**. Rio de Janeiro: WAK ed., 2007.

GÓES, M.C.R.; SMOLKA, A.L.B. (Org.) **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

LEARDINI, Eleusa Maria Ferreira. O contar histórias finalidades e contribuições para a criança. In: **O contar histórias na educação infantil: em estudo acerca dos valores atribuídos por professores sobre a importância dessa prática para o desenvolvimento da função simbólica**. Campinas: UNICAMP, 2006. 133f.

MÁXIMO-ESTEVEZ, Lúcia. **Da Teoria a Prática: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltd., 1998.
Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

ROSING, Tânia M. K. **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.

SISTO, Celso. **Leitura e oralidade: Contar histórias – da oficina à sinfonia**. 1992.